



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

O TURISMO E A HIGIENE PÚBLICA

MESMO sem parar ou fi-
xar demasiado, o nosso
olhar detem-se, às vezes, nes-
ses viajantes que seguem no
seu carro de correr mundo, ora
alegres, entusiastas desenxo-
valhados, ora com olhares fati-
gados de quem se cansou de
ver e nada achou de novo.

Perguntamo-nos a nós mes-
mos que visões levam da terra
que nos é tão querida, onde,
circunvagando no nosso dia a
dia, encontramos sempre en-
cantos novos, prospectivas no-
vas, novos pormenores que or-
nam velhas coisas, velhas rai-
zes onde cresceram coisas no-
vas. Os que param, descansam,
ou têm olhos para admirar a
sombra densa no interior dum
ma arcaria que às horas da
calma toma cambiantes de
violeta, o sol doirando o qua-
drante do relógio da torre cai-
relado de penumbra intensa,
o traço de prata que o peixi-
nho ao lume da água riscou
na lâmina polida do rio mo-
desto e romântico, a flor de-

sabrochada no largo do jar-
dim, a palmeira à tardinha,
donde as aves fazem passar
uma chuva pipilada com alar-
gamentos e descrescendos de
coros, a graça das janelas, as
chaminés floreadas, os pom-
bos, etc., esses têm sempre al-
guma coisa linda para levar
consigo.

Continua na 3.ª página

A ALIMENTAÇÃO DOS PORTUGUESES

TODOS sabem, particular-
mente as donas de casa, a
dificuldade que hoje têm em
obter boa alimentação, econó-

mica, com que possam respon-
der, adequadamente, a uma
sigla gastronómica racional
de valor constante.
Nas cidades mais populo-

sas e nas zonas de Turismo
os preços são especulativos,
sintomaticamente, nas frutas
e, a breve trecho, nas carnes e
no peixe, verificando-se em

Continua na 2.ª página

POR
H. Boaventura

As Festas da Cidade

CONTINUA a acentuar-se
o maior interesse pelo
extraordinário programa
de festas em benefício do
Hospital da Misericórdia
de Tavira e que uma com-
missão de dedicados taviren-
ses vem realizando há cinco
anos com elevado brilho.

O concelho de Tavira que
tem nobres tradições artísti-
cas e sabe, nos momentos opor-
tunos afirmar galhardamente

os seus sentimentos de bene-
merência, vai, sem dúvida,
prestar todo o seu apoio moral
e material à realização do pro-
grama das Festas da Cidade
que marcará, no nosso meio,
como um acontecimento de
realce.

O programa está já a ser
confeccionado e dele podemos
dar conhecimento aos nossos
leitores.

Dia 16, domingo — Apre-
sentação da Canção de Tavira
Continua na 2.ª página



José Emídio Fernandes Sotero

Márcia Kubitschek e seu esposo no ALGARVE

Em viagem de núpcias encon-
tra-se desde ontem na linda Praia
de Armação de Pera a sr.ª Márcia
Kubitschek de Oliveira Neto e
seu esposo sr. Baldomero Neto.
Amanhã visitarão na zona de so-
tavento a Praia de Monte Gordo,
de onde seguirão depois para Se-
vilha.

Ouvindo o Provedor da Misericórdia sobre as FESTAS DE TAVIRA

Conforme o nosso jornal já há
alguns números vem anunciando,
as grandes e já tradicionais Fes-
tas da Misericórdia realizam-se
nos próximos dias 16, 19, 24 e 30
de Agosto.

Pareceu-nos que seria oportuno
ouvir o sr. José Emídio Fernandes
Sotero, Provedor da Misericórdia

de Tavira e criador das referidas
festas e assim, foi num ambiente
fresco de esplanada, que a nossa
conversa começou:

E a primeira pergunta saiu ex-
pontânea — Porque razão se alheou
este ano da direcção das festas?
— A resposta é um tanto com-
plexa e por isso, procurarei desdo-
brá-la nas suas múltiplas facetas
visto que o meu particular amigo
mais uma vez me concede a opor-
tunidade de através do nosso
«Povo Algarvio» informar os seus
leitores das razões que me le-
varam a tal: Antes, porém, de pro-
seguir devo afirmar-lhe que assu-
mo a responsabilidade das mi-
nhas declarações e, por essa ra-
zão, peço-lhe que reproduza tudo
o que lhe vou relatar:

A razão principal de ter aban-
donado a direcção das Festas da
Misericórdia filia-se na falta do
patrocínio por parte de determi-
nadas entidades oficiais que julgo
terem o restrito dever de ampa-
rar estas iniciativas.

Eu lhe explico: — Quando em
1960 pensámos realizar festejos
de certa projecção, que contri-
buissem para a valorização turis-
tica do Algarve, em geral, e de Ta-
vira, em especial, alimentávamos
a ingénua ilusão, de que ao S.N.I.
competiria amparar tais iniciati-
vas, acicatar esses entusiasmos,
tanto mais que o nosso trabalho
era generoso e desinteressado.

Lá fomos a Lisboa, ao Palácio
Foz, onde andamos em boladas,
de uma para outra repartição,

Continua na 2.ª página

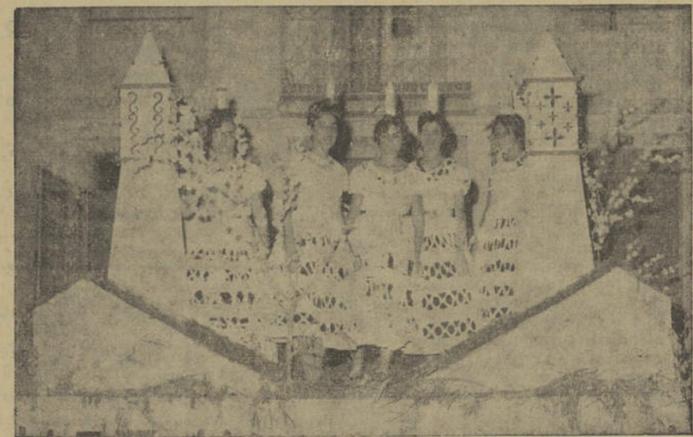
Os Incêndios e a actividade dos Bombeiros Municipais

MAIS um incêndio se regis-
tou no passado domingo,
na estrada de Amaro Gonçal-
ves, freguesia da Luz, numa
eira do sr. José Nicolau.

Sempre prontos, lá foram
os nossos bombeiros munic-
ipais prestar os seus socorros,
que aliás foram preciosos, pois
não só ajudaram a extinguir o
fogo como a evitar que ele se
propagasse às eiras vizinhas.

Este mês de Julho que findou,
foi fértil em incêndios,
coisa que pode dizer-se não é
muito normal no nosso meio,
e assim foi incansável o esfo-
ço desenvolvido por essa hu-
manitária corporação que bem
merece o carinho geral.

Continua na 2.ª página



Um bonito carro da batalha de flores nocturna

AOS LEITORES E ASSINANTES DO «POVO ALGARVIO»

JÁ há tempo que o nosso Jor-
nal vem suportando pesa-
dos encargos com a sua manu-
tenção, muito embora houves-
se quem pensasse que era ele-
vada a nossa tabela de publi-
cidade, o que mais uma vez
vem comprovar o velho adágio
popular, de que nem tudo o que
luz é ouro, e isto sem querer-
mos entrar no capítulo dos dé-
bitos que temos de suportar a
longo prazo.

A pesar da nossa boa vanta-

de em querer suportar o sacri-
fício torna-se de todo impossí-
vel em virtude do último au-

Continua na 2.ª página

TROVA

Sequioso de desejos
No carta que me mandaste,
Mandavas pedir os beijos
Que me deste e me roubaste.

Virginio Pires

Não serão festas demais?

EM toda a Imprensa da capital
vem indicado o dia 30 de Ago-
sto, para a realização do I Festival
do Algarve em Tavira.

Ora vejamos:
Dia 30, Tavira — Festa da Ter-
ra: de manhã, procissão da Se-
nhora da Saúde, na freguesia de
Santa Maria, missa campal, casa-
mentos serranos à maneira tradi-
cional, com acompanhamento a
cavalo e bênção dos campos; à
tarde, cortejo de viaturas e de ani-
mais de montaria, ajazados a ri-
gor; à noite, baile do pão e do vi-
nho (prova de vinho em carros).

Continua na 2.ª página

JORGE CORVO

arrancou lágrimas de emoção ao ganhar a Volta ao Estado de São Paulo

Tavira e todo o Algarve recebeu com exuberante alegria
a agradável notícia de Jorge Corvo ter ganho a Volta ao
Estado de São Paulo

O valoroso campeão do ciclismo nacional honrou mais
uma vez não só as cores do seu clube como a camisola re-
presentativa do ciclismo português.

O desportista tavirense que por escassos segundos e ar-
tes malabares duas vezes lhe arrebitaram a camisola de
campeão da volta a Portugal acaba de ser justamente gal-
ardoado no estrangeiro com o título de campeão de ciclismo

O seu Ginásio logo que teve conhecimento do justo su-
cesso, festejou alegremente o acontecimento fazendo subir
ao ar algumas girân-
dolas de foguetes e
morteiros.

‘A noite, iluminou a
fachada e para elogiar
a acção do campeão
na mais expressiva ho-
menagem usou da pa-
lavra os srs Dr. Carlos
Picoito, presidente da
Associação de Ciclismo
e Dr. Eduardo Mansi-
nho, prestigioso presi-
dente do Ginásio Clube de Tavira.

Toda a cidade se associou à ma-
nifestação e aguarda entretanto o
regresso de Jorge Corvo para de
maneira mais eloquente lhe pa-



tentar mais uma vez a sua admi-
ração e o preito da sua mais sin-
cera homenagem pelo muito que
tem feito como atleta em prol do

Continua na 2.ª página

PEDRO TEIXEIRA expõe em QUARTEIRA

Integrada no programa de acti-
vidades do Grupo de Estudos e
Cultura da Juventude de Loulé e
em colaboração com o Grupo de
Pro-arte da mesma Vila, o artista
Pedro Teixeira exporá trabalhos
de pintura, desenho, escultura e
modelagem, na sede da Junta de
Turismo de Quarteira.

A exposição abrirá no próximo
dia 2 de Agosto pelas 17 horas.
Para o acto inaugural convida-
-se por este meio todo o público
interessado.

A alimentação dos Portugueses

Continuação da 1.ª página

geral que ali não faltam os géneros alimentares. Nas vilas e cidades do interior — zonas rurais — os géneros de primeira necessidade, como o açúcar, arroz e outros produtos de mercearia como o bacalhau são vendidos tantas vezes pelos preços mais altos da tabela, sem contudo corresponderem aos respectivos escalões qualitativos. Há, assim, anomalias profundas no circuito comercial que urge sanear a bem do consumidor que outra coisa, afinal, não é que cada um de nós, de nós que constituímos a Nação Portuguesa.

Não vá, repare-se, supor-se que só entre nós há dificuldades de abastecimento, nem vá julgar-se que entre nós a solução para todos os casos do comércio a retalho e do comércio armazenista é uma e só uma.

Para já situando-nos na Europa temos de pensar que os nossos costumes gastronómicos e baseadas ementas são mais diversificados, que as de outros povos pois enquanto para a maior parte deles a carne é a matéria-prima base nós podemos recorrer felizmente e com grande vantagem para a saúde, a outra matéria-prima não menos valiosa e rica, o pescado. Assim, as nossas captações de carne nunca poderão ombrear com as das outras nações da Europa; mas, em compensação, estas ficarão muito aquém de Portugal nas captações de pescado, tendo fama mundial, as nossas sardinhas, os nossos mariscos, os nossos crustáceos, porventura os melhores do mundo, o nosso atum, pescada, bacalhau, carapau, sei lá quantas espécies que fazem regalo e a digestão sábia de quantos as preferem.

Com uma costa marítima larguíssima, precisamente em metade das fronteiras do rectângulo continental, não podemos deixar de agradecer à Providência esta benção de Deus: Para já, o seu peixe; amanhã, as suas algas, o alimento do futuro.

Quer isto dizer que se somos um País de grandes perspectivas agrícolas, não o somos menos de perspectivas marítimas com raiz nas pescas.

Assim o entende o Governo e as actividades económicas que, procuram, por um lado, dotar o País de poderosas e bem dimensionadas estruturas agrícolas e de indústrias transformadoras dos produtos agrícolas, por outro, estão construindo na costa, designadamente em Pedrouços e em Matosinhos, dois portentosos portos de pesca que poderão ser comparados com o que há de melhor no Mundo. E citamos estes dois, sem a pretensão de esgotar a série de portos, com a sua bem apetrechada armazém do pescado, seus frigoríficos e suas fábricas de conservas que do Algarve a Viana do Castelo hão-de ser cada dia mais modernizados.

Todos sabem como nesta matéria da organização das pescas entre nós se veio do nada para o que já hoje está à vista, sendo auto-abastecidos, salvo no caso do bacalhau, em que ainda importamos algum, pelas nossas frotas e exportando conservas em tonelagem e qualidade verdadeiramente significativas.

Assim, nos primeiros quatro meses do ano corrente, além do abastecermos satisfatoriamente o mercado nacional, mantendo um abnegado e autêntico serviço público, ainda exportámos peixe em conservas, no valor de 350 000 contos. E isto, note-se, sem incluir peixe fresco e mariscos enviados para a França, Itália, Suíça, etc.

Quanto ao preço a que os

produtores, os armadores puzeram o peixe à disposição do consumo foi inferior ao do ano passado. Ora aconteceu e continua a acontecer que ele aparece ao consumidor duas e três vezes mais caro... ou nem aparece. Isso deve-se ao sistema de comercialização inadequado por ultrapassado, da distribuição do pescado. Na opinião dos técnicos não se poderão conseguir resultados significativos na remodelação, no saneamento desta anomalia, neste campo, enquanto não entrar em funcionamento o novo grande porto de pesca de Pedrouços e se não dispuser de um amplo sistema de refrigeração. Temos, porém, como certo, que resolvidos os casos das cinturas de Lisboa e Porto — Pedrouços e Matosinhos — que os restantes casos lhe terão que submeter-se. E oxalá para bem da alimentação dos portugueses.

As Festas da Cidade

Continuação da 1.ª página

para 1964, pela grande cancionista Maria Clara e pelo conjunto de Melo Junior. Twist e Rock and roll, por Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, que se exibem no Algarve pela primeira vez. Selecções de dança pelos conjuntos de Melo Junior e Vítor Gomes.

Dia 19, quarta-feira — O famoso Cortejo Fluvial nocturno, único na província, com lindos barcos iluminados e serenatas no rio, com músicas poéticas pelos estudantes de Coimbra e por António Luz e Rogério Paulo. Baile abrilhantado pelo apreciado sexteto Mónaco.

Dia 22, sábado — Noite do Folclore — apresentação do excelente Rancho Minhoto D. Paio, de Arcos de Valdevez, 1.º classificado no grande Festival de Folclore de 1963 e os Ranchos de Santo Estêvão e da Luz de Tavira, com os típicos trajes, canções e cantares do Algarve. Baile abrilhantado pela afamada orquestra Blue Star Melody, de Setúbal.

Dia 30, Domingo — Batalha de Flores nocturna, com carros alegóricos, iluminados, Bandas de Música, Ranchos Folclóricos e Orquestras.

Dão o seu alto patrocínio ao programa das Festas de Tavira a excelente Banda de Música Incrível Almadense, a Banda de Tavira e os ranchos folclóricos de D. Paio, Santo Estêvão, Luz e Moncarapacho.

Também por forma bastante simpática e altruista quiseram colaborar nas nossas festas, as importantes firmas — Oliva, Philips e Siemens.

Ainda por uma deferência que a todos desvanece, aceitou o convite para colaborar no programa de festas o actor-amador sr. João Pinto Dias Pires, que às obras de assistência no Algarve está prestando grande auxílio.

(Nota fornecida pela Comissão das Festas).

Propriedade

De sequeiro, com pequeno hortejo, com os quatro ramos de arvoredo, casas de moradia, ramada e outras dependências, arrenda-se.

Accepta propostas até 18 de Agosto, Tomás António Simões Pires, Praça Dr. António Padinha, 35 — Tavira.

HORTA

Vende-se na Luz de Tavira, perto da Estrada Nacional. Tratar com herdeiros de António das Ondas Evangelista — Luz de Tavira.

Aos Leitores e Assinantes do «Povo Algarvio»

Continuação da 1.ª página

mento dos vencimentos do pessoal gráfico. A oficina exige-nos um aumento de 40% em relação ao que pagávamos anteriormente.

Nesta conformidade, já outros nossos colegas aumentaram as suas tabelas de publicidade e os preços de assinatura e nós, embora contrariados, vemo-nos obrigados a aumentar o preço das nossas assinaturas a fim de podermos manter a publicação do jornal.

Em face do exposto, a partir de hoje, será alterada a nossa tabela de publicidade e os preços das assinaturas passarão a ser os seguintes:

Série de 10 números. 12\$50
Venda avulso 1\$50

Esperamos que os nossos prezados amigos, assinantes e anunciantes, compreendam a nossa situação e nos continuem a prestar aquele mesmo carinho que sempre nos dispensaram, para podermos manter este baixel que não tem outro fim senão o de defender os mais lídimos interesses da nossa região, que o mesmo é dizer da nossa terra.

Obedecendo às determinações superiores somos forçados a proceder assim.

O novo contrato colectivo de trabalho, há pouco assinado com os tipógrafos impõe-nos tal deliberação.

Mais um apelo ousamos fazer aos nossos leitores: o de nos ajudarem na campanha de assinaturas para o nosso jornal, pois só assim poderemos num futuro próximo dar-lhe uma nova feição tal como desejamos.

Se cada um dos nossos assinantes recomendar o nosso jornal aos seus amigos em breve podemos ver triplicado o número de assinaturas.

Cá ficamos aguardando a resposta ao nosso pedido visto que só deste modo o jornal de Tavira poderá ser grande e acompanhar o movimento crescente que se está operando mesmo na Imprensa Regional.

Jorge Corvo

Continuação da 1.ª página

ciclismo nacional fazendo brilhar em Portugal e no estrangeiro o nome da sua terra.

Vários telegramas de felicitações têm chegado ao Ginásio e até na nossa Redacção foi recebido um do sr. João Viegas Falsa, algarvio de alma e coração, cujo texto é o seguinte:

Por vosso intermédio saúdo Jorge Corvo, Ginásio de Tavira. Desportistas tavienses em particular e algarvios em geral pela brilhante vitória Volta São Paulo (Ponto). Parabéns para aquele grande ciclista com votos que sua gloriosa carreira continue para sua honra e proveito e para prestígio nosso Algarve.

Não serão Festas demais?

Continuação da 1.ª página

comes e bebes típicos do Algarve e do Alentejo, exibição do coral de Serpa e do Rancho de Santo Estêvão e baile ao ar livre abrilhantado por bandas de música.

Como se compreende isto se nesse mesmo dia está marcado o encerramento das grandes Festas da Misericórdia de Tavira, com a Batalha de Flores Nocturna, que é por assim dizer a sua brilhante apoteose?

Também estão marcados os dias 15 e 16 de Agosto para as festas do «Corridinho» em Faro e do «Mar» em Lagos, data em que se iniciam as Festas de Tavira.

Não compreendemos a que obedece tal organização ou talvez desorganização dada a duplicidade de festas no Algarve, o que certamente causará perturbação, redundando em prejuízo daquelas que têm o fim de beneficência e já são tradicionais.

É caso para perguntar a quem dirige tal programa se não serão festas demais?

Ouvindo o Provedor da Misericórdia

Continuação da 4.ª página

até que chegámos à cátedra principal daquele organismo. Certamente para se libertarem mais airosoamente de nós, ordenaram que officássemos, o que fizemos, logo que chegámos a Tavira.

No ano seguinte, repetimos as tentativas e assim procedemos todos anos até que, atingido ao quinto perdemos todas as ilusões e fatigados e desgostosos, abandonamos a direcção das nossas magníficas festas. Não queremos mais colaborar com quem não quer compreender o nosso esforço, em prol de uma causa que reputamos cada vez de maior equidade no plano turístico algarvio; que o mesmo é dizer nacional visto sob um prisma de maior grandeza.

E se ainda nos mantivemos quatro anos consecutivos na direcção das Festas foi motivado pela embaçadora esperança de que um dia se faria justiça ao nosso esforço e também porque da parte do sr. Governador Civil de Faro, do então Presidente da Junta Distrital, Dr. José do Nascimento, e do sr. Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, recebemos sempre incondicional apoio.

Este ano, com a mudança do Presidente da Junta Distrital, até esse apoio nos foi negado!

Outros factores porém, de menos grandeza, mas dignos de ponderação, se conjugaram para determinar a minha desercção.

Além disso, a organização dum festas desta projecção não podem estar sujeitas a uma direcção de tipo único, com vista à sua tradicionalização.

Satisfezo-nos a desempoeirada resposta do sr. José Sotero e reconhecemos que é difícil dirigir uma organização desta categoria, sem que surjam clamores, de crítica e de despeito.

E a nossa segunda pergunta saiu naturalmente. Qual o papel que desempenha nas festas de 1964 além das suas funções de Provedor da Misericórdia?

— Este ano reservei para mim a instalação de stands regionais no jardim e auxiliar de outros serviços. Como vê, não me alheei totalmente. Tal como um reformado procuro ser útil mesmo em qualquer actividade secundária.

E o natural apego à obra que se cria. E a terminar fizemos-lhes mais uma pergunta.

Qual a sua opinião sobre as festas do corrente ano?

— Tenho fé de que este ano resultem com mais esplendor que os dos anos anteriores. A razão desta minha suposição baseia-se no facto de se verificar um maior número de boas vontades a colaborar para esse fim. Diga-se em abono da verdade, que o número de colaboradores tem aumentado progressivamente, o que nos deixa antever a garantia segura da sua continuidade, e que é uma nota digna do bairrismo dos tavienses.

Se me dá licença aproveito este ensejo para agradecer as atenções dispensadas pelo público da nossa terra à organização das festas e todo o apoio que continue a prestar-lhe no futuro. Quero igualmente testemunhar a minha gratidão a toda a Imprensa Regional e em especial ao «Povo Algarvio», pela gentileza e colaboração que sempre me prestaram e finalmente, com especial deferência, à Câmara Municipal e entidades oficiais que sempre me ampararam nesta iniciativa em prol da Misericórdia de Tavira.

Assim nos despedimos do sr. José Sotero, gratos pela atenção que nos dispensou pois deste modo, podemos elucidar os nossos leitores das razões da sua atitude e

até da forma como tudo caminha para bom êxito das festas tavienses.

É justo fazer realçar o que foi a sua acção durante quatro anos sucessivos, conseguindo criar essa tão bela tradição de que a nossa terra há tanto desejava. Embora no mundo não haja nada perfeito, como muito bem definiu Virgílio, enquanto os rios correrem para o mar, os montes fizerem sombra nos vales e as estrelas fulgirem no firmamento, deve durar a recordação do benefício recebido na mente do homem reconhecido.

Incêndios

(Continuação da 1.ª Página)

Houve dias em que a sirene chegou a tocar quase simultaneamente e cremos até que o pessoal num abnegado esforço de bem servir o próximo, teve talvez que dividir-se ou quem sabe multiplicar-se para bem cumprir a missão com o parco material de que dispõe.

O que é uma verdade, é que na nossa terra só se lembram de Santa Bárbara quando faz trovões e com o aumento crescente da população e a ampliação e construção de novos edifícios, achamos que a nossa corporação devia estar devidamente preparada para combater grandes incêndios que de um momento para o outro podem surgir.

Vem muito a propósito lembrar a necessidade duma ambulância que tanta falta faz à cidade. Ninguém se esqueceu ainda dos excelentes serviços prestados com a que já possuiu a nossa corporação de bombeiros.

Sabemos que a Câmara já tomou as providências necessárias para que em breve uma nova ambulância volte a prestar serviço na corporação.

Estas notas surgiram muito a propósito da actividade desenvolvida neste mês que findo, em que esse punhado de homens sob o competente comando do sr. José Filipe Ribeiro, fez o que pôde, com o material de que dispõe.

Procuramos sempre ser justos nas nossas apreciações e, por isso, sentimos satisfação em salientar o que é obra de tavienses e muito especialmente quando essa obra se destina a servir a nossa terra.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio de Sinagoga, Santo Estêvão. Conta de terra de semear com os quatro ramos, casas de habitação e suas dependências, com área de 100 a 110 alqueires.

Quem pretender dirija-se a Maria da Conceição Albina Arrais, na referida propriedade.

S R.

EDITAL

Sebastião Luzia Guerreiro Lima,
Presidente da Junta de Freguesia de Conceição do concelho de Tavira.

Faz público que no dia 15 de Agosto do corrente ano, conforme é tradicional, realizar-se-á nesta freguesia a VII Feira Franca de Conceição de Tavira, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas, quinquilharias, etc.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais.

Junta de Freguesia de Conceição do concelho de Tavira, 29 de Julho de 1964.

O Presidente da Junta
Sebastião Luzia Guerreiro Lima

O TURISMO e a higiene Pública

Continuação da 1.ª página

Mas os que vêm com ares desembarçatórios exigindo os grandes progressos, as educações perfeitas, as vestes irrepreensíveis duma terra que se alçapremou à designação de cidade turística, esses para quem um papel no chão é acto merecedor de conselho de guerra e uma toixa de erva diploma de máxima incúria, que dirão eles das velhas cidades dos países quentes, com sargetas incomodativas, montes de imundície não só nas travessas e becos mas em ruas de trânsito razoável, que dirão esses?

Não importa para o turismo mundial o que nós escrevermos nos nossos roteiros, o que importa e realça como letra viva é o que escreverem de nós os fulanos que nos visitam.

De nada serve apaparicarmos dois jornalistas ou estudantes para depois mandarem pôr em letra redonda o «bonito» com que os brindamos. Esse expediente é velho. Velho e duma honestidade com letra pequena.

O que importaria era que eles fossem dizendo com verdade que as povoações do Algarve são dum notável asseio. Que as ruas andam perfeitamente limpas e, à noite, iluminadas.

Dizerem que viram um jardim com riskas pardas e pretas, às noites, ruas que na limpeza e escuridão se comportavam como no tempo em que as gentes do preboste invadiam as casas dos burgueses para lhes meterem lá dentro os bichos mortos e lixo que eles durante a semana tinham vazado para o meio da rua, descreverem as calçadas roídas de grama e os vazadouros públicos que se engendram às esquinas das ruas, ainda as mais históricas ou de maior trânsito, os Saras e Kalaris de poeira, as marcas da passagem dos burros e mulas, os objectos de uso doméstico ainda os mais íntimos e obsoletos com que se presenteia o transeunte e os detritos que os senhores escreviam de pena longa não acham motivo de preocupação para os seus serviços, chegará por fim a formar motivo da mais justa hilariedade e triste cariz de reclame: Linda província, clima ideal, beira-mar encantadora, visões panorâmicas agradáveis, povoações onde o asseio nos transporta às reminiscências dos Quinhentos e necessidade de nos munirmos de lanterna japonesa no caso de nos atrevermos a andar na rua depois do sol-posto e vacina contra a peste que bem pode surgir onde há falta de higiene.

Os cuidados de asseio das povoações são muito difíceis de manter-se com uma autoridade benévola, se os moradores todos (todos!) não cooperarem e os serviços não forem eficientes.

O respeito pela via pública merece ser ensinado porque só a caiação e a pintura do prédio não brilha nem dá gosto quando as próprias brigadas dos trabalhadores da via pública se transformam em agentes de destruição, todos atiram à valeta palhas e maravilhas e o escuro da noite coopera com iniciativas de que os empregados da limpeza se não julgam obrigados a ocultar o corpo de delicto.

M. G.

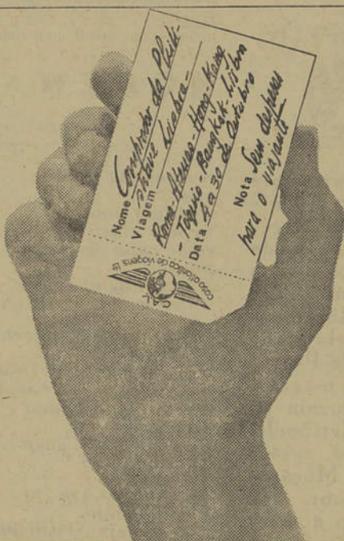
HORTA

Arrenda-se no sítio da Palmeira, Luz de Tavira com área de 24 alqueires, com pomar, abundância de água e diversas dependências.

Tratar com José do Livramento Freitas, no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

ESTÁ NA SUA MÃO...

...fazer a barba da melhor maneira e ganhar uma viagem a Tóquio para assistir aos Jogos Olímpicos



A PHILISHAVE

é a Solução para barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS AGENTES OFICIAIS E REVENDEDORES PHILIPS

TROCAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

CUNHA & DIAS, L. DA

RUA DA LIBERDADE, 2 — TAVIRA

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação

que, por escritura lavrada neste Cartório em 22 do corrente mês, de fls. 90 a 93, do Liv.º n.º B-17 de «ESCRITURAS DIVERSAS», foi declarada por João Lopes Cachopo, casado com Maria Judite Trindade Palmeira, proprietário, residente no sítio do Arroio, freguesia da Luz, concelho de Tavira que, com exclusão de qualquer outra pessoa, a ele e sua mulher lhes pertence o prédio abaixo descrito por o haverem comprado a Emídio Leal, também conhecido por Emídio José, viúvo, proprietário, residente no sítio da Palmeira, da dita freguesia da Luz, por escritura lavrada em 9 de Novembro de 1962 no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, de fls. 13 v.º a 15, do Liv.º A-dezasseis de «Escrituras Diversas».

Que o referido Emídio Leal ou Emídio José adquiriu o aludido prédio, no ano de 1907, no estado de casado em escritura de divisão de coisa comum feita com sua mãe, Maria do Rosário, viúva e sua irmã Maria da Silva Leal, solteira, maior, ambas domésticas e residentes no sítio das Pedras, da freguesia de Santiago, deste concelho, desconhecendo-se onde foi lavrada a respectiva escritura pelo que não tem possibilidade de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que por falecimento da mulher do Emídio Leal ou Emídio José, Rita da Conceição ou Rita da Conceição Gonçalves, doméstica, residente que foi no sítio da Palmeira, freguesia da Luz deste concelho, foi ele habilitado como único herdeiro por escritura lavrada neste Cartório em 8 de Maio de 1963, de fls. 35 a

36 v.º, do Liv.º n.º B-12, de «Escrituras Diversas».

PRÉDIO

Um Prédio misto, no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, deste concelho, que consta de terra de semear de regado e com diverso arvoredo e casas de moradia com diversos compartimentos, a confrontar do norte herdeiros de Francisco António Fradinho, sul estrada nacional, nascente Justino Viegas e poente herdeiros de Francisco António Fradinho. Não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, encontra-se averbado na matriz em nome do justificante e na mesma matriz está inscrita a parte rústica sob 1/4 do art.º 1941 e a urbana sob o art.º 1045, com o valor matricial corrigido total de 4926\$00.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, vinte e quatro de Julho de mil novecentos sessenta e quatro.

A ajudante do cartório

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Propriedade

Pequena, compra-se, junto ao mar. Paga-se bem. Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se Hortas

Arrenda-se uma horta com moradia, no sítio de Amaro Gonçalves, com motor e pomares, arrenda-se ou vende-se outra, no mesmo sítio, e diversas courelas de sequeiro.

Tratar com a própria dona, Maria Alice Rodrigues, Rua Miguel Bombarda, 58 — Tavira.

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO
TELEFONES 73 6314 - 5 15 25 - LISBOA

Verdades sobre Ciclismo!

Continuação da 4.ª página

Mas para isso é preciso que se mentalizem no desejo de «Vencer»... e não apenas de «Chegar ao Fim», para compartilhar na divisão das migalhas dum fraco bolo, quando afinal, — e acima de tudo — deviam ambicionar os louros da vitória e o seu êxito como desportistas, que o mesmo seria dizer, o êxito do seu Clube, da sua terra e do seu Algarve!

Se vocês quiserem podem ganhar a volta de 1964 para depois gritar a pleno pulmões: A Vitória pertenceu ao Ginásio de Tavira mas não foi obtida à custa de «favores» que sempre repudiamos! Até mesmo quando o seu Director era um homem da nossa terra! ..

NECROLOGIA

João dos Santos Rodrigues

No passado dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João dos Santos Rodrigues, proprietário, de 77 anos de idade, natural de Tavira. O falecido deixa viúva a sr.ª D. Isabel Vaz Rodrigues e era pai do sr. António Vaz Rodrigues, funcionário municipal, sogro da sr.ª D. Maria José Horta Ramos Rodrigues e avô da sr.ª D. Maria Isabel Ramos Rodrigues. O seu funeral que se realizou na tarde de 19 do corrente, foi muito concorrido.

D. Gertrudes das Dores Fonseca

Faleceu há dias em Faro, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Gertrudes das Dores Fonseca, mãe da sr.ª D. Adeline das Dores Fonseca Marques da Silva e sogra do nosso prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva, inspirado poeta algarvio.

Era mãe dos srs. José da Fonseca, inspector da Singer e Virgílio da Fonseca, funcionário público e sogra das sr.ªs D. Maria do Livramento Forra da Fonseca e D. Celeste de Jesus Costa Fonseca, avô das sr.ªs D. Olga Marques da Silva Cunha e Costa e D. Ilda Marques da Silva Rio Carvalho Frazão.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo Marques da Silva enviamos sentidos pésames.

D. Maria Helena Bento

No passado dia 20 do corrente, faleceu em Lisboa, onde fora submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Maria Helena Bento, de 62 anos de idade, natural da Conceição, esposa do sr. Manuel Bento, industrial de padaria e nosso prezado assinante em Vila Real de Santo António.

Era mãe do sr. Aretério da Palma Bento, aferidor municipal, em Vila Real de Santo António e da sr.ª D. Maria Leniana Bento Baptista, esposa do sr. Rubens Aleixo Baptista.

No funeral da bondosa senhora, que se realizou na tarde de 21 do corrente, de Vila Real de Santo António para a Conceição, incorporaram-se centenas de pessoas amigas da família.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Repolhos

Viveiro de boa qualidade. Vende, António Viegas Pintassilgo, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria Paixão Costa, D. Maria do Anjos Domingues, D. Elvina Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padilha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o sr. Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Menino Carlos Adriano Amaro Dias, srs. Tenente-Coronel José Rogélio da Palma Vaz e Arnaldo do Conceição Viegas.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Cansado de Faria Maria e os srs. Vívaldo Américo dos Reis e João José Barão Dória Pacheco.

Em 6 — Srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — Sr. José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — D. Gualdina Carma Santos Correia, D. Maria Célia Raimundo, menina Ana Maria Branquinho da Silva, menino Constantino Ciriaco Fernandes e o sr. António do Carmo Ribeiro Vitor.

Partidas e Chegadas

A fim de acompanhar sua esposa e filhos que vieram passar a época balnear na nossa terra, esteve nesta cidade o sr. Eng.º silvicultor, Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, residente na capital.

Também mudou a sua residência para Cacela, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Ilka Leiria Ravasco.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, de sequeiro e regadio, com os quatro ramos, abundância de água, casa de habitação e várias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

Arrendam-se

Duas courelas de regadio, com água abundante em duas noras, com casas de habitação e ramada para gado, no sítio de S. Pedro.

Quem pretender dirija-se a Florentino Bacalhau, no sítio da Varanda, Santiago — Tavira.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro, com os quatro ramos de arvoredo, no sítio do Almargem, freguesia da Conceição de Tavira.

Também uma courela, com sequeiro e regadio, com abundância de água tirada de duas noras, com diverso arvoredo, também no sítio do Almargem.

Quem pretender dirija-se a Sebastião de Lima — Conceição de Tavira.

PRÉDIO

Vende-se na Rua José Pires Padinha, 24-D em Tavira, onde está instalado o Café Imperial, no 1.º e com 7 divisões no 1.º andar que se entrega devoluto.

Recebe propostas, Almerinda Laranjo, na morada acima.

Arrendam-se ou Vendem-se

Duas courelas de sequeiro e uma horta, no sítio da Meia Arrais, Luz de Tavira.

Tratar na Rua Miguel Bombarda, 58 — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para pequena propriedade na Asseca.

Tratar no sítio do Brejo, com Patrocínio José Vitor.

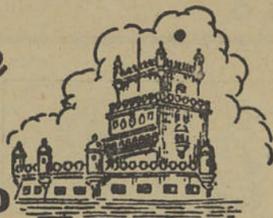
Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento, no sítio do Beco, em Cacela, constando de terras de sequeiro, com todos os ramos de arvoredo, de regadio, com com duas noras, dois tanques, pomar de laranjeiras e tangerineiras.

Tratar com José Anibal Palma e Silva — Tavira.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



VERÃO!

Estamos em pleno Verão! Em redor de nós há um calor lânguido, silencioso, acariciante. Os nossos passos, neste fim de tarde, levaram-nos até à Capela de Nossa Senhora dos Navegantes, no Restelo, onde Vasco da Gama quis ir rezar antes da sua partida para a Índia!

O Mar azul, infinito, que descortinamos lá ao longe, parece dormir cheio de volúpia, enlaçando e apertando a terra como a uma amante desejada! No Céu nem uma nuvem; não chegam até nós os ruídos da cidade que vibra agitadamente a nossos pés! Dir-se-ia que tudo morreu. Cá no alto, na profundidade da atmosfera apenas algumas aves esvoaçam em curvas caprichosas!

Preguiçosas, alheias ao que se passa em seu redor, estranhas às modernas construções que por toda a parte surgem, como se não tivessem destino, algumas árvores ainda se erguem frondosas proporcionando uma sombra acolhedora que apetece aproveitar como uma benesse de Deus!

Os raios solares que abraçam o conjunto superior das folhas, deixam outras na sombra criando um claro-escuro de agradável frescura.

O Vento, sacudindo-as, fê-las cintilar aqui e além, como se fossem de oiro!

Quanta volúpia e quanta graça não se evola de alguns recantos dos arredores desta Lisboa, neste Verão maravilhoso de Portugal!

PIEGUIÇE?... NÃO!

Um taviense amigo que encontramos com frequência nesta Lisboa, e para quem as nossas primeiras perguntas são sempre a saber notícias da nossa terra, dos amigos, dos progressos da cidade... já troça de nós chamando-nos «piéguas e sentimentalão»! É possível que ele tenha razão! Mas perguntamos-nos: Se não fosse o dom de recordar, a VIDA não perderia toda a sua expressão? E não deixaríamos nós de colher nela o profundo ensinamento de certos instantes eloquentes?

É que a VIDA, em nosso entender, — ao contrário do que pensa o nosso amigo materialista — não é mais do que uma constante recordação que tanto immortaliza o MAL como o BEM!

Para os corações frios e materialistas — como o desse Amigo que constantemente nos visita, — o recordar significa apenas um desfile de imagens indiferentes que já mais conseguem fazê-los vibrar, porque nem lhes despertam ódio, nem os sensibilizam...

Mas para os outros, para aqueles que passam pelas figuras e pelos factos, integrando-se neles, sentindo-os no que demais profundo traduzem da vida da nossa terra e das nossas gentes, toda a recordação é um reviver, ora penoso, ora suave, que nos acera o ritmo do coração e o gasta ainda mais depressa do que o Tempo!

Essa a razão porque não temos receio de exteriorizar para o papel, cada vez que redigimos as nossas «Crónicas de Lisboa», o que nos vai na alma!

São muitas vezes tristes a amarguradas as linhas que escrevemos?... Talvez! Elas são — sempre — o reflexo vivo e fiel do nosso estado de espírito no momento em que lhes damos forma.

— Talvez porque relemos, mais uma vez, a carta do sobrinho amigo que os deveres

para com a Pátria levaram até essa longínqua Timor... Talvez por constarmos a necessidade que todos nós temos de atenuar as recordações dos nossos queridos ausentes, que nas terras distantes do Império vivem e morrem pela grandeza e imortalidade de Portugal... Talvez porque o egoísmo de muitos que gozam os prazeres da vida na Metrópole, os fazem esquecer os nossos soldados de Angola, Moçambique, Guiné e Timor, nos apetece repetir aqui o que lemos há pouco:

«Parece haver muitos portugueses que trazem dentro de si os corações mortos. A nossa Vida parece estar só nos nossos olhos para nos odiarmos e nos nossos lábios para nos calniarmos. A mocidade que em África afronta a Morte, compete saltar para o parapeto da trincheira e gritar a esses ingratos corações: Mortos, a pé!»

É, pois, perante essa verdade cruel que nós, — deste cantinho das nossas «Crónicas», vimos lembrar a todos que as lerem: que — se há ainda no Mundo, um pouco de gratidão, um pouco de sensibilidade e de amor ao próximo, e que se o dom de recordar pode servir para levar por vezes, aos ausentes as imagens que lhes são queridas — então pensemos todos nos nossos combatentes de África, confortando-os com o calor das nossas recordações.

«Em todo o Mundo há terra Portuguesa, Desde que a alma a tenha na lembrança É a sirva sempre com fervor igual.»

Câmara informa!

DELA Comissão de Festas da Corredoura foi entregue a importância de 2.070\$00, com destino à assistência local;

CHAMA-SE a atenção dos técnicos para a obrigação de cumprir o que se estabelece no Regulamento Municipal de Edificação Urbana do Concelho de Tavira, nomeadamente quanto ao art.º 15.º, n.º 6.º e art.º 52.º e 53.º das Disposições Penais. — Para facilitar a comunicação a que se refere o n.º 6 do art.º 15.º, a Câmara deliberou fornecer impressos próprios que estão à disposição dos técnicos inscritos na Repartição de Obras desta Câmara.

JÁ foram iniciados os trabalhos de reparação do «Caminho Municipal de Bernardinheiro» e do «Caminho de ligação entre Tavira e Cachopos».

VÃO ser iniciados os trabalhos de abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas;

FOI adquirida uma «ambulância» de marca Peugeot, pela importância de 117.500\$00, que fica a cargo da Corporação dos Bombeiros Municipais;

FOI adquirido um veículo de transportes tipo «Dumper», pela importância de 51.000\$ destinado às obras municipais;

Novo Regente Agrícola

Dispensado de todos os exames finais, concluiu com distinção o curso de Regente Agrícola, na Escola de Regentes Agrícolas de Évora, o nosso conterrâneo sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas, filho do nosso prezado assistente sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, escriptorário da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Por tal motivo felicitamos o novo Regente Agrícola bem como seu pai, nosso prezado amigo, com votos de muitas prosperidades na vida prática.

Subscrição para as obras de restauro da Igreja de Santo António

Transporte	2.062\$00
António Duarte Santos	
Lopes	20\$00
Um anónimo	20\$00
D. Maria L. Horta das Neves	20\$00

POVO ALGARVIO

S F M A N Á R I O R E G I O N A L I S T A

HOMENAGEM

Aqueles que a morte cruelmente ceifou no desastre ferroviário recentemente ocorrido

A trombeta tocou e soou a última nota. Depois alastra o silêncio como capa de geada parada... A infinita quietude... A deserta encruzilhada!

O «instante» dissolveu o que viveu, a que sonhou com roseiras, a que envolveu de espuma a rósea madrugada da vida! Lamentos, ais, suspiros? Agora, nada!

Não hula já o vento num lamento. Não cantem passarinhos ao redor dos moitinhos! Os pregões se calaram! .. Chamaram? Mas quem? Aonde? Ninguém responde?! .. Podem tocar os sinos, chorarem os meninos, romper de novo a Primavera... Para quê agora a Primavera... se a trombeta tocou?! ..

Maria Leonor

UMA CAMPA para LUÍS SEBASTIÃO PERES

HÀ semanas, a pedido da viúva de Luís Sebastião Peres, lançamos no nosso jornal um apelo às almas generosas, aos amigos tavienses do saudoso extinto, para a compra de uma campa no cemitério de Almada, onde repousam os seus restos mortais, para que não ficasse ignorada a jazida desse taviense, que algo lutou pela sua terra, em paragens longínquas do seu berço natal, onde a morte o acometeu.

Embora humilde de nascimento e tendo de recorrer por vezes, forçado pelas circunstâncias da vida a expedientes, para suportar os fortes encargos familiares, o que é uma verdade insusceptível de que Luís Peres, era um grande amigo de Tavira e da maioria dos seus conterrâneos.

Dos seus modestos méritos, das suas iniciativas e digamos de passagem, dos seus expedientes alguns aproveitaram, porém, com a morte tudo se envolverá na bruma do esquecimento.

Lemos algures, que os homens deviam ser apreciados através de uma coluna de fumo que encobrisse os seus defeitos e só pudessem apreciar as suas qualidades.

E quem há neste mundo que não tenha defeitos? Mas já começaram a surgir as inscrições para a subscrição que se encontra aberta na nossa Redacção destinada à compra da lousa no cemitério de Almada.

Do nosso jornal	100\$00
Poetisa D. Laura de Aviz — Lisboa	20\$00
José Emídio Fernandes Sotero	200\$00



Santo Estêvão

Assistimos na noite de 25 do passado mês de Julho a um grandioso festival que a Sociedade Recreativa de St.º Estêvão realizou, e no qual tomou parte o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho. Não queremos portanto deixar de manifestar sinceramente as nossas impressões acerca da brilhante actuação que esse valoroso grupo realizou nesta localidade, que não obstante a sua juventude, deu incontestavelmente a mais clara prova do seu valor, da sua capacidade e das suas possibilidades.

Não há dúvida que o já famoso grupo folclórico da vizinha freguesia de Moncarapacho é uma esperança que muito deve contribuir para maior honra e prestígio do folclore algarvio, quando atingir a sua adolescência e feitos breves reparos que o seu digno ensalador sr. João da Quinta, porventura julgue necessários.

Para a Casa do Povo de Moncarapacho como para os digníssimos directores do simpático Rancho Folclórico e seu ensalador vão os nossos aplausos pois nós sabemos por experiência própria quanto é grato e reconfortante colher impressões concretas sobre a exibição do seu grupo embora o público já o tivesse manifestado em vibrantes e entusiásticas manifestações.

Mas agora queremos também através da imprensa exprimir as nossas felicitações e formular os mais veementes votos pelo progresso do Rancho Folclórico de Moncarapacho e incitá-los a que vale a pena continuar. — C.



VERDADES SOBRE CICLISMO!

A falta de espaço do «Povo Algarvio» não permitiu que em tempo oportuno tivesse sido publicada esta Crónica que escrevemos por ocasião do último Porto-Lisboa.

Porque se avizinha a Volta a Portugal — e porque tudo que então escrevemos continua a ter oportunidade — e também porque a equipa do Ginásio de Tavira faz os últimos preparativos para disputar a maior prova velocipédica do nosso modesto Calendário Nacional, ocorre-nos perguntar: Será desta Rapaziada do Ginásio?!

«— Por mais que o desejemos não conseguimos ter a oportunidade de saborear, — aqui — a euforia de uma vitória conseguida pelos rapazes do Ginásio de Tavira! E essa vitória teria para nós um sabor muito especial...»

Vivemos, — aqueles que labutam nesta Lisboa — sempre no anseio de ver surgir um dia, em primeiro lugar, na pista de Alvalade, a camisola alvi-negra do Tavira Sempre tal alegria se nos tem negado! Umaz vezes por uma coisa... outras por outra... o que é certo é que as desilusões e a descrença se vão sucedendo! O entusiasmo e a esperança, a pouco e pouco, vão-se perdendo!

As vezes ainda procuramos acreditar que será o destino e a má sorte que continuamente acompanham os nossos rapazes negando-lhes, sistematicamente, o prazer e os louros da Vitória! Outras vezes temos que nos curvar à evidência e concluir que nem sempre são os desfavores da Fortuna que os abandonam!

Não! A Equipa do Ginásio tem muito mais valor do que aquele que demonstrou no último Porto-Lisboa! Se nos debruçarmos numa análise individual dos valores que compunham todas as equipas empenhadas naquela Prova, fácil é chegar à conclusão que dela em nada podíamos sair diminuídos. O Ginásio, — em princípio — possui em actividade um dos Conjuntos mais fortes do ciclismo actual.

Será desinteressado? Desapego à luta? Falta de fibra e de brio desportivo — que são condições indispensáveis a um bom ciclista? Não sabemos! Uma coisa é certa: Não esteve no Porto-Lisboa a equipa que devia e podia ter estado! Valemos — certamente — muitíssimo mais do que aquilo que demonstramos.

Já uma vez, falando para os ciclistas do Ginásio, dissemos: Quem não arriscou... não perdeu nem ganhou! E que se lembrassem sempre duma frase célebre da nossa História Pátria: Mais vale ser Ruína de Portugal uma hora... que Duquesa toda a Vida! Que o mesmo será dizer em relação aos ciclistas do nosso Ginásio: Mais vale vencer uma grande prova... do que chegar, — Mas no fim da tabela — toda a vida!

Se na Pista, em Tavira, se batem com valentia, levando de vencida os mais fortes agrupamentos portugueses... se ainda neste princípio de época, mal preparados e pouco rodados, tiveram comportamento meritório na Volta a Andaluzia, licito será perguntar: Porquê os resultados verificados no Porto-Lisboa? Porquê a modestia da distribuição dos nossos homens na tabela da classificação geral quando os julgamos com valor superior a muitos que vimos chegar à sua frente? Falta de amor próprio?!

Senão conseguirmos incutir no espírito dos ciclistas do Ginásio que só atacando é possível vencer! Se eles não forem capazes de acreditar no valor que Realmente Possuem... então melhor será que desistam de praticar ciclismo!

O Ginásio de Tavira atingiu já um prestígio no ciclismo português que não pode continuar à mercê de ver em que param as rodas... ou a ser como a Maria que vai com as outras!!!

Até porque aqueles que como nós acreditam no seu valor... Os que se deslocam a Alvalade em busca duma alegria que sempre lhes foi negada... Aqueles dois tavienses que agitavam duas enormes bandeiras do Ginásio (as únicas que lá vimos em todo o Estádio), gritando pelo Jorge, pelo Sérgio, pelo Humberto, pelo Trinta, por todos afinal, merecem que os ciclistas do Tavira lhes dêem um dia a alegria que Todos desejam e está ao seu alcance!

Foi isto então que escrevemos! Repetimos agora: Sim! que estava ao alcance dos rapazes do Tavira no último Porto-Lisboa e que continua a estar ao seu alcance na Volta a Portugal de 1964!

Assim todos queiram! Assim todos acabem — duma vez por sempre — por acreditar que o seu valor como ciclistas em nada é inferior a muitos outros cujos nomes vimos em grandes caracteres nas primeiras páginas dos Jornais a servirem de cartazes para a sua venda!

Continua na 3.ª página

Festa de Santa Luzia

No próximo dia 9 do corrente, realiza-se na vizinha povoação de Santa Luzia, a tradicional festa em hora da sua padroeira.

Haverá tríduo e pregação nos dias 6, 7 e 8.

No dia 9 — de manhã, alvorada pela Banda de Tavira e ao meio-dia missa cantada e comunhão geral.

As 17 horas — terço. As 18 horas — imponente procissão que será acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira. Ao recolher haverá sermão e será queimada uma cascata de fogo de artifício.

A noite — arraial e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, vistosas iluminações e queima de fogos pressos, soltos e aquáticos.

Correspondentes do POVO ALGARVIO

O «Povo Algarvio» aceita correspondente em todas as localidades do Algarve.

Agradecemos às pessoas interessadas o favor de se dirigirem por escrito à nossa Redacção.

EM OLHÃO

Vai realizar-se um espectáculo a favor das famílias das vítimas do desastre ferroviário ocorrido há dias em Custódias

Promovido por uma comissão constituída pelo locutor Luís Valentim, o cantor Luís Guilherme, entidades locais e ainda com o patrocínio do Sporting C. Olhanense, realiza-se amanhã, dia 3, no Parque Cristóvão Viegas, propriedade do referido clube, um espectáculo de baile e variedade, cuja receita reverte a favor das famílias das vítimas do desastre ferroviário ocorrido há dias.

Do mesmo, que está a ser aguardado com o natural entusiasmo e carinho nos diversos meios sociais algarvios e muito especialmente olhanenses, pelo alto significado de que o mesmo se reveste, fazemos parte os maiores nomes artísticos da rádio, disco e T.V., e ainda três conjuntos musicais olhanenses.

Horário dos Comboios Zona Sul

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

POMAR

Arrenda-se o pomar de cistrinos de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Caseiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio.

Tratar com José Picoito Júnior — Tavira.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio com muito arvoredo no sítio do Gião-Moncarapacho.

Trata D. Maria Carrajola Silva, na propriedade denominada «Arouca», ou o solicitador Cesário em Tavira.